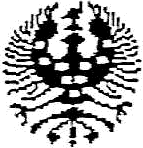
****

**Região Autónoma dos Açores**

**Secretaria Regional da Cultura, da Ciência e Transição Digital**

**Direção Regional da Cultura**

**Biblioteca Pública e Arquivo Regional João José da Graça**

**NOTA BIOGRÁFICA**

Joaquim “**Augusto Pedro”** Henriques (Cascais, 1963) é um escritor radicado na ilha do Pico desde 2019.

Licenciado em Gestão de Empresas, trabalhou na Banca, onde, na área comercial, geriu equipas com centenas de colaboradores.

Posteriormente exerceu funções de Gestão e Consultoria em empresas ligadas à Segurança e Limpeza, sempre nas áreas Comercial e de Recursos Humanos.

Há cerca de seis anos despertou para a escrita, tendo desde então publicado 5 títulos, tendo outro tanto por publicar. Vive a escrita como um escape, como uma necessidade imperiosa de passar para o papel evidências e vivências do quotidiano, apreciando, com requinte, as diferentes nuances das reações humanas e as suas contradições.

A sua experiência e o prazer de viver na “Ilha Montanha” trouxeram-lhe a curiosidade sobre as coisas da ilha, seu passado e as suas gentes. Da sua investigação resultaram "**Torna-viagem**" e "**Mistérios**", duas histórias ficcionadas, na forma de poesia, baseadas em realidades passadas.

(original do autor)

Joaquim Augusto Agostinho Henriques, nascido no concelho de Cascais em 1963 (58 anos, ainda), a viver na ilha do Pico desde 2019.

Comecei a trabalhar com 16 anos fazendo todo o tipo de trabalhos de bricolage doméstico.

Cumpri serviço militar obrigatório nas forças especiais, Comandos.

Licenciei-me em Gestão de Empresas, estudando em pós laboral (â noite), enquanto trabalhava na Banca.

Depois de licenciado, e sempre na banca, trabalhei sempre na área comercial a gerir grandes equipas de pessoas (máximo 270).

Saí da banca em 2004 e desde essa data exerci funções de Gestão e Consultoria em empresas ligadas à segurança e limpeza sempre na área comercial/Recursos Humanos.

Atualmente sou o responsável para os Açores de uma empresa de limpeza que opera nas nove ilhas dos Açores com cerca de 150 trabalhadores.

A escrita começou há cerca de 6 anos, e desde essa data já publiquei 5 títulos, tendo outro tanto por publicar.

A escrita é um escape, uma necessidade, de passar para o papel evidências e vivências do quotidiano. Delicio-me com os contrastes das reações humanas e as suas contradições.

No caso do "Torna-viagem" e "Mistérios", por viver no Pico e gostar imenso desta ilha, senti necessidade de saber mais sobre a sua história. Da pesquisa efetuada saíram estas duas histórias ficcionadas, mas baseadas em realidades passadas.